



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

13 DE AGOSTO
SEDE DA ASSOCIAÇÃO LATINO-
AMERICANA DE INTEGRAÇÃO (ALA-
DI)
MONTEVIDÉU-URUGUAI
PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DE SUA
VISITA À SEDE DA ALADI

Honra-me falar desta tribuna que é a materialização de um sonho tão antigo quanto a nossa própria independência política. Sejam os Senhores os portadores da mensagem de amizade e confiança com que saúdo, em nome de todo o povo brasileiro, os governos e os povos irmãos da América Latina aqui tão dignamente representados.

Minha presença na sede desta Associação é um tributo que desejo prestar ao ideal da integração em nosso Continente. Ocorrendo durante minha visita oficial ao Uruguai, permite-me associar a elevada prioridade que meu Governo atribui às relações com os países vizinhos da América Latina e a grande importância que o Brasil sempre emprestou ao processo de integração no Continente.

Velho sonho de Bolívar, que acompanhou de perto a formação das nossas nacionalidades, a integração con-

tinental conta hoje com vinte e cinco anos de expressiva experiência. Durante esse período, a vontade política de nossos países prevaleceu sobre toda sorte de dificuldades que se antepunham ao projeto. Dessa mesma vontade política originou-se o processo de transformação da antiga ALALC na atual ALADI, que procura dinamizar os mecanismos de integração regional, adequando-os ao próprio desenvolvimento da América Latina nos últimos anos.

Enganam-se aqueles que vêem nos problemas enfrentados pela Associação sintomas de desencorajamento da integração na América Latina. Tal como proposta em 1960, a integração econômica era uma grande inovação no Continente.

Os mecanismos de integração contemplados no histórico Tratado de Montevideu, de 1960, contribuíram de forma expressiva para elevar e dinamizar o intercâmbio intra-regional, decisivo para o desenvolvimento de nossos países.

As dificuldades que se encontram hoje em torno da ALADI não dizem respeito unicamente ao processo de integração em si mesmo. Refletem elas, em boa medida, constrangimentos de ordem geral que repercutem negativamente no bom funcionamento do sistema, por cima da prioridade que atribuímos aos mecanismos de liberalização do comércio intra-regional.

Senhores Representantes,

Vivemos hoje a mais grave crise que a nossa História registra. Profundamente vinculados ao sistema eco-

nômico internacional, em que apoiavam parte substancial de seus projetos de desenvolvimento, nossos países viram-se gravemente afetados quando, às regras injustas da ordem mundial, sobrepôs-se uma crise sem precedentes, que afeta até mesmo os países tradicionalmente beneficiários do sistema vigente.

Nossos problemas agravam-se ainda mais na medida em que as soluções propostas para fazer face aos desajustamentos econômicos não são seguidas nos países desenvolvidos. Obrigados a honrar pesados compromissos financeiros, nossos países vêm dificultando nos mercados dos países credores o acesso de seus produtos de exportação. Com o crescente protecionismo, multiplicam-se as nossas dificuldades para gerar os saldos com que poderíamos pagar nossas contas. Custosos projetos de ajustamento econômico, que sacrificam legítimas aspirações sociais de nossos povos, esbarram no descontrole das taxas de juros internacionais, cuja imprevisibilidade é função de políticas econômicas praticadas de forma unilateral.

Não escapou o comércio intra-regional dos rigores impostos por nossas dificuldades financeiras. Necessitadas de superávits crescentes, nossas economias voltam-se naturalmente para os mercados onde podem gerar saldos comerciais expressivos.

Senhores Representantes,

Creio ser um sintoma extremamente positivo o fato de que, apesar desse panorama negativo, nossas sociedades têm demonstrado uma profunda vocação democrática. Assistimos a um renascimento da participação popu-

lar na nossa vida política e percebemos a importância crescente desse processo na própria tarefa de lidar com a crise econômica e social.

Estou seguro de que as aspirações de integração da América Latina ganham maior expressão quando a livre vontade de nossos povos se manifesta pelos canais democráticos. A profunda identidade cultural e histórica da América Latina é sem dúvida a instância primeira que faz possível a integração econômica e comercial, etapa inicial de um processo mais amplo e grandemente desejado de integração política, cultural e social do Continente.

A legitimidade que os governos da América Latina vêm conquistando dá respaldo às iniciativas de integração e coordenação regional que procuram ancorar-se na sabedoria refletida dos consensos. Essa é, creio, a grande lição do Grupo de Cartagena, por meio do qual, sem qualquer veleidade de confrontação ou desejo de radicalização, diversos países latino-americanos procuram encaminhar a questão do endividamento externo do Continente de forma abrangente, com base em interesses recíprocos e com uma visão política voltada para a estabilidade do longo prazo.

Se nossas prioridades em matéria econômica internacional parecem estar condicionadas pelos graves problemas financeiros que afetam o Continente, não devemos esmorecer nos esforços pela integração regional. Não há dúvida de que ela será facilitada enormemente pela solução do impasse financeiro. Mas ela é também, ao mesmo tempo, um instrumento poderoso no encami-

nhamento de soluções para os problemas que enfrentamos.

Temos portanto diante de nós a tarefa urgente de aprimorar os mecanismos com que nossos países contam para promover a integração regional. Será preciso mostrar vontade política para manter esse processo. Desde já, reafirmo a prioridade que o Brasil confere aos seus compromissos com o processo de integração econômica e liberalização comercial da América Latina e com os mecanismos previstos no Tratado de Montevideu de 1980.

O reforço das relações econômicas e comerciais entre os países do Continente permitiria reduzir a vulnerabilidade dos países da América Latina à crise internacional. Não é essa uma idéia utópica ou desvinculada da realidade. Basta examinar as estatísticas para verificar o imenso potencial inaproveitado que existe no comércio intra-regional e que possibilitaria substancial incremento nas relações comerciais entre os países da região.

Senhores Representantes,

Muito se tem falado sobre as vantagens da integração econômica para a América Latina. É preciso compreender que esse processo evolui lentamente, na mesma medida em que crescem nossas economias e aumenta sua complementaridade. A ALADI é um foro duplamente importante, por sua feição como órgão negociador, portanto voltado para o futuro, e como órgão implementador, integrado ao presente. É também uma entidade basicamente multilateral, mas cuja flexibilidade abriu uma dimensão importante para as consultas e os acordos bi-

laterais entre os Estados-Membros. De nossa capacidade de equilibrar essas múltiplas vocações de nosso organismo de integração regional dependem o seu êxito e a sua efetividade.

Rendo aqui, na pessoa dos Representantes dos povos latino-americanos, minhas homenagens a todos os que buscam fazer desta Associação a concretização de um nobre ideal bolivariano. Como todos os demais que acalentaram nossos povos, esse ideal tem como inspiração uma grande vocação de liberdade. Nossa tarefa é fazer dele uma realidade cada vez mais atuante em nossa vida política, econômica e social.

O Brasil, tenham a certeza, estará sempre presente nessa tarefa.